



O IMPACTO DA VISITAÇÃO HUMANA NO BEM-ESTAR DE LOBOS-GUARÁ MANTIDOS EM CATIVEIRO

Kássia Regina Aguiar Regina¹; Evellyn Pereira da Silva Andrade²

¹Medicina Veterinária – Universidade Católica de Brasília;

²Medicina Veterinária – Universidade Católica de Brasília.

E-mail: evellyn.andrade@a.ucb.br; kassia.aguiar@p.ucb.br

RESUMO

O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) é uma espécie característica do Cerrado, de comportamento predominantemente solitário e sensível à presença humana. Este estudo avaliou os efeitos da visitação pública sobre quatro lobos-guará mantidos no Jardim Zoológico de Brasília, por meio de 49 horas de observação, etograma, mapeamento do uso dos recintos e mensuração da pressão sonora. A inatividade/descanso predominou, com diferenças individuais nos comportamentos ativos. A Filhote 2 apresentou maior locomoção, vigilância e alerta, enquanto Mônica e Zangado apresentaram maior inatividade. Também foi registrado pacing em Zangado. Os resultados destacam a importância do monitoramento comportamental para a avaliação do bem-estar em cativeiro.

Palavras-chave: Lobo-guará. Cativeiro. Visitação pública.

INTRODUÇÃO

O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) é o maior canídeo da América do Sul e uma espécie característica do Cerrado brasileiro, classificada como “Quase Ameaçada” pela União Internacional para a Conservação da Natureza, principalmente devido à perda e fragmentação de habitat, atropelamentos e transmissão de doenças (IUCN, 2024). De comportamento predominantemente solitário e com tendência a evitar o contato humano, torna-se relevante avaliar os efeitos da presença humana sobre indivíduos mantidos em cativeiro (RODDEN, 2007). Alterações ambientais e estímulos externos, como ruídos antropogênicos, podem influenciar o comportamento da espécie, especialmente respostas de vigilância e alerta (FERNANDES, 2016; FUKUSHIMA, 2019; PIRES MESQUITA et al., 2022). O monitoramento comportamental também permite identificar comportamentos repetitivos, como pacing, importantes para a avaliação do bem-estar (RODDEN, 2007).

OBJETIVO

Avaliar os efeitos da visitação pública sobre o comportamento e o bem-estar de lobos-guará (*Chrysocyon brachyurus*) mantidos em cativeiro no Jardim Zoológico de Brasília, considerando as alterações comportamentais, o uso do espaço e os níveis de ruído associados à presença de visitantes.

MÉTODO

Foi realizado um estudo observacional, descritivo e comparativo na Fundação Jardim Zoológico de Brasília (FJZB), entre novembro de 2025 e julho de 2026, com quatro lobos-guará (*Chrysocyon brachyurus*): o macho adulto Zangado, mantido em recinto de 745 m², e a fêmea adulta Mônica e as filhotes Terezinha e Conceição, mantidas em recinto de 450 m². Foram realizadas 49 horas de observação direta, nos períodos matutino e vespertino, sob condições de baixa e alta visitação. Os comportamentos foram registrados por meio de etograma, com mapeamento do uso dos recintos e do fluxo de visitantes.



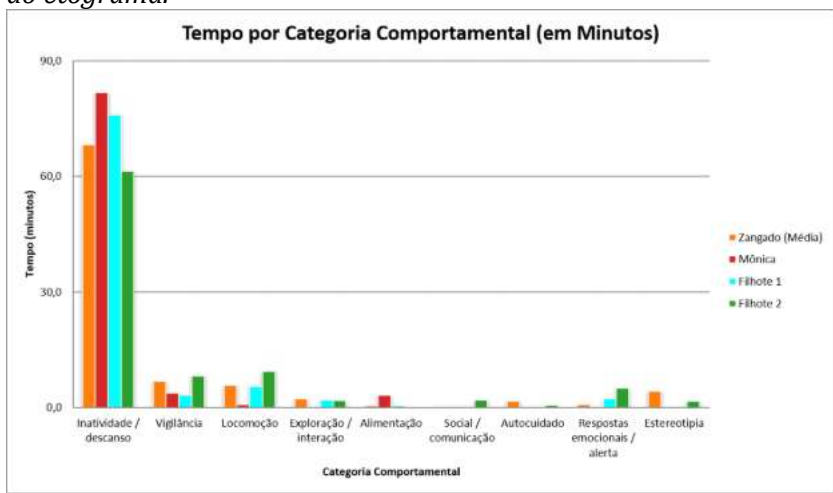
A intensidade sonora foi avaliada somente nas filhotes, devido à ausência temporária dos adultos, que estavam sob acompanhamento veterinário. Para isso, utilizou-se decibelímetro digital Vonder DDV 130®, posicionado a aproximadamente 1,20 m do solo, com registros a cada 10 minutos e durante a aproximação ou passagem de visitantes. Os dados foram analisados descritivamente, considerando a frequência e o tempo dos comportamentos, a utilização do espaço e os níveis de pressão sonora, comparando-se os períodos de maior e menor fluxo de visitantes.

RESULTADOS

Foram realizadas 49 horas de observação direta dos lobos-guará, com média de 1 hora e 30 minutos por dia, entre novembro e fevereiro, sendo 30 horas em períodos de baixa visitação e 16 horas em finais de semana e feriados. Os principais comportamentos de cada indivíduo estão apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1

Representação dos principais comportamentos de Zangado, Mônica, Filhote 1 e Filhote 2 por meio do etograma.



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras (2026).

A inatividade/descanso predominou entre os indivíduos, correspondendo a 75,89% para Zangado, 90,78% para Mônica, 84,44% para a Filhote 1 e 68,22% para a Filhote 2. A Filhote 2 destacou-se pela maior ocorrência de locomoção, vigilância e respostas de alerta, além de comportamentos agonísticos relacionados à disputa por recursos. Zangado apresentou deslocamentos repetitivos ao longo da grade do recinto, caracterizados como pacing. Também foram registradas interações com o ambiente, como farejamento e escavação, além de marcação por urina e ingestão de vegetação pela Filhote 2.

O uso do recinto variou entre os indivíduos, conforme apresentado na Figura 3. Zangado e Mônica permaneceram mais frequentemente em áreas afastadas do fluxo de visitantes, enquanto as filhotes utilizaram áreas próximas ao público durante o repouso. Com o aumento do fluxo, a Filhote 1 apresentou deslocamento para região mais afastada, indicando variação individual na utilização espacial (RODDEN, 2007).

Figura 1

Representação dos locais mais frequentados por cada indivíduo.



Nota: A) Recinto de Zangado. B) Recinto das fêmeas.

Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras (2026).

A intensidade sonora foi avaliada nas filhotes devido à ausência dos adultos durante o período de acompanhamento veterinário. Na Filhote 1, os níveis variaram de 40,5 a 75,9 dB, com maior intensidade associada ao aumento do fluxo de visitantes, acompanhada de vigilância e afastamento. Na Filhote 2, os níveis variaram de 41,3 a 74,8 dB, sem mudanças evidentes associadas ao aumento do fluxo, mantendo-se em locomoção durante maior presença humana. A Tabela 1 apresenta os comportamentos das duas filhotes diante dos estímulos sonoros registrados durante as observações.

Tabela 1

Intensidade sonora e comportamentos das filhotes 1 e 2 diante dos estímulos sonoros durante as observações.

Tempo (min)	Nº pessoas	Filhote 1 - Máx. (dB)	Filhote 1 - Mín. (dB)	Comportamento F1	Filhote 2 - Máx. (dB)	Filhote 2 - Mín. (dB)	Comportamento F2
0-10	0	58,7	40,5	Deitada em A4	61,2	41,3	Deitada no cambiamento
10-20	1	62,1	42,8	Deitada em A4	64,8	43,7	Deitada no cambiamento
20-30	3	68,9	50,3	Afastou-se para A3	70,5	49,2	Andando
30-40	9	72,4	52,1	Observando visitantes	74,8	54,6	Andando
40-50	3	75,9	55,3	Afastada	68,7	51,1	Andando
50-60	0	61,8	43,2	Deitada	60,4	42,5	Deitada em A4

Nota: F1 = Filhote 1; F2 = Filhote 2.



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras (2026).

CONCLUSÃO

Os resultados demonstraram diferenças individuais nos padrões comportamentais e no uso do espaço, com predominância de inatividade/descanso. O aumento do fluxo de visitantes esteve associado à maior intensidade sonora, porém as respostas comportamentais variaram entre os indivíduos, não permitindo estabelecer uma relação definitiva entre visitação, ruído e alterações comportamentais. Os achados reforçam a importância do monitoramento contínuo, de avaliações individualizadas e de estratégias de manejo e enriquecimento ambiental para o bem-estar de lobos-guará mantidos em cativeiro.

REFERÊNCIAS

- Fernandes, P. C. (2016). *Comportamento do lobo-guará, Chrysocyon brachyurus (Illiger, 1815) na Reserva Particular do Patrimônio Natural do Caraça* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora].
- Fukushima, A. R., Ricci, E. L., Queiroz, A. E. da S., Bueno, L. L., Bernardi, M. M., Spinoza, H. de S., Nicoletti, M. A., & Muñoz, J. W. P. (2019). Comparative analysis of the behavior of the lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) in cativeiro: A proposal for environmental enrichment. *Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade*, 12(2), 32. <https://doi.org/10.22280/revintervol12ed2.449>
- IUCN. (2024). *Chrysocyon brachyurus: Assessment. The IUCN Red List of Threatened Species*. <https://www.iucnredlist.org/species/4819/88135664>
- Mesquita, G. P., Mulero-Pázmány, M., Wich, S. A., & Rodríguez-Teijeiro, J. D. (2022). Terrestrial megafauna response to drone noise levels in ex situ areas. *Drones*, 6(11), 333. <https://doi.org/10.3390/drones6110333>
- Rodden, M. (2007). *Maned wolf husbandry manual*. Maned Wolf Species Survival Plan.